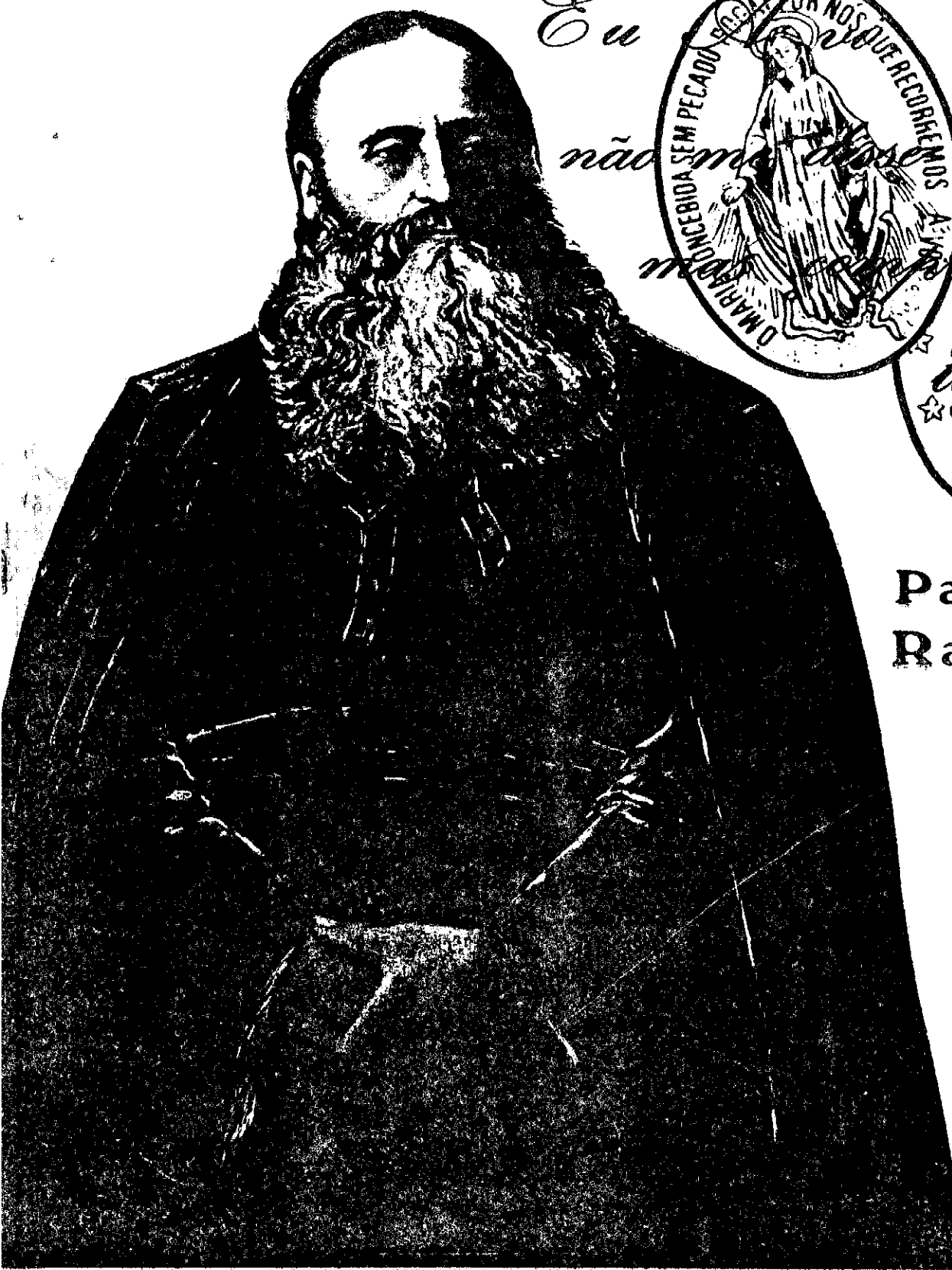




O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



Eu

não me



**Padre
Ratisbonne**

Escrevem
os leitores



"....Por via de um amigo meu, li os folhetos do GERC Santa Maria, e gostaria de recebê-los hoje se fosse possível, já que esse amigo lê e depois me empresta.... Agradeço. Obrigado..."

MÁRCIA ELIANE RITZEL
TAMARANA - PE

"....Comunico a mudança de meu endereço a fim de atualização e aproveito para pedir que continuem mandando este belo jornal que nos ensina o Evangelho de Jesus Cristo através dos exemplos mostrados nele. Tenho intenção de fazer um trabalho entre os jovens....Graças a Deus vocês estão sempre firmes e leais.... Precisamos muito dessa força maravilhosa e por favor jamais parem com este trabalho.... Que Maria, Nossa Mãe abençoe todos nós...."

JOSE ANTONIO DA CUNHA
PARANAGUÁ - PR

"....Desejo receber em minha casa a revista "O Desbravador". Mande-me a ficha. Estarei esperando, Atenciosamente...."

PEDRO ZANINI BEQUER
SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

"....Venho por meio desta comunicar aos senhores que tenho recebido "O Desbravador" em minha residência e que me agrada muito absorver tantas coisas interessantes que ele contém....Quero afirmar que aprecio esta leitura...."

CINTHIA F. DE MENDONÇA
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSE HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDENCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

"NÃO TEMO OUTRA LEpra, SENÃO O PECADO"
(Santa Joana de Chantal)

EDITORIAL

Ao longo de seus 20 gloriosos séculos a Santa Igreja Católica não tem cansado de insistir na conversão dos homens.

Conversão esta que pode ser de várias formas: de uma vida ruim para uma vida boa, de uma vida boa para uma melhor, da impiedade, do paganismo, das seitas, para a única e verdadeira Igreja: a Católica, Apostólica, Romana.

A conversão pressupõe uma mudança, pressupõe largar o pecado e viver santamente. Pressupõe deixar as suas idéias erradas e abraçar a Verdade. Pressupõe, outrossim, sacrifícios e lutas, pois a adesão a Nosso Senhor Jesus Cristo implica em seguir as pegadas do Redentor, que são pegadas de Cruz.

Foi pregando a conversão que a Igreja mudou a face da Terra. E no decorrer dos séculos foram inúmeros os convertidos famosos. Somente para dar alguns exemplos citaríamos aqui São Paulo que de judeu e perseguidor da Igreja, tornou-se o Apóstolo de Cristo por excelência; Santo Agostinho, que das trevas do paganismo, converteu-se em luminar da Igreja; São Francisco de Assis, que deixou sua vida regalada e

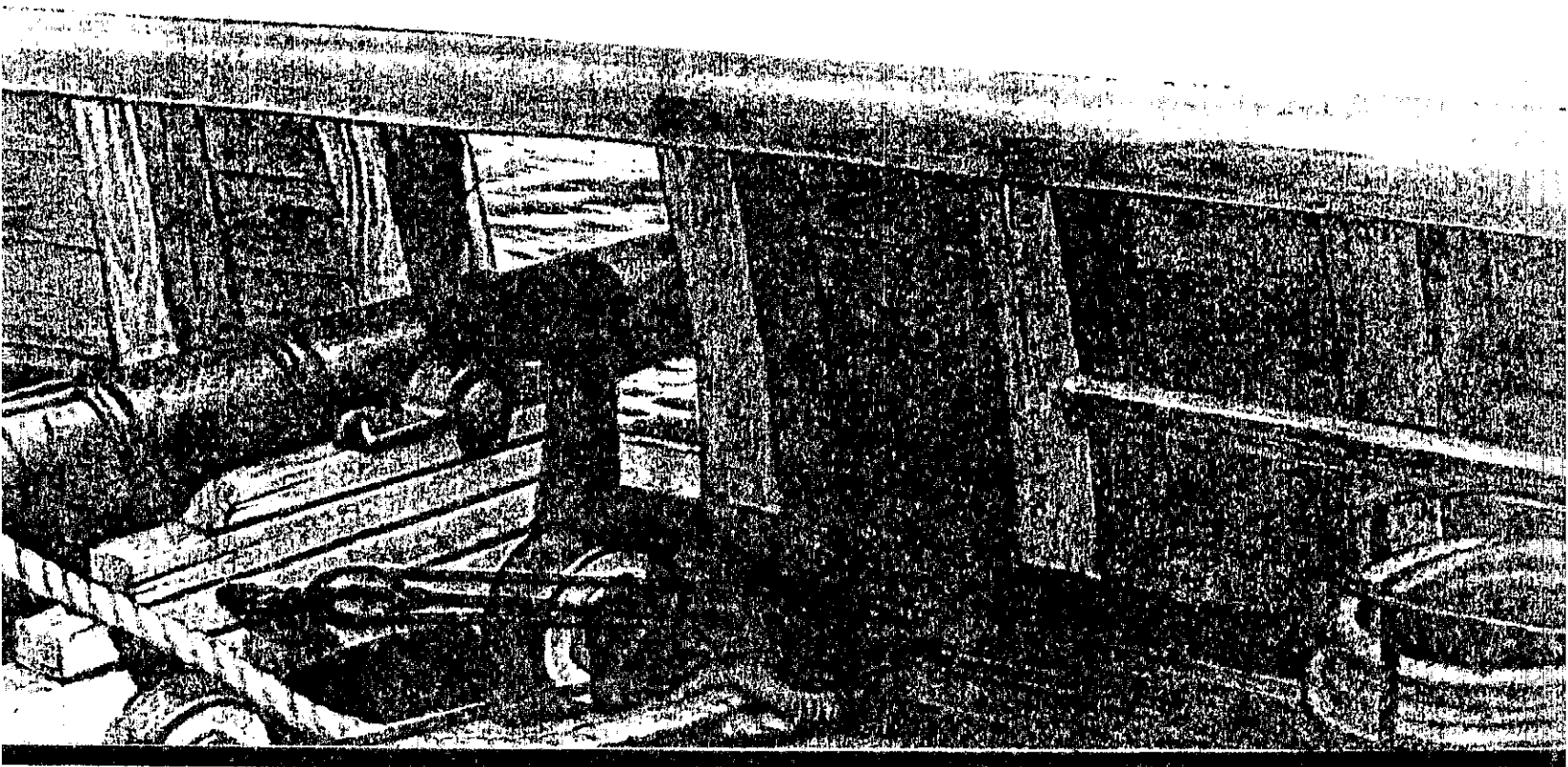
cheia de comodismos para desposar a dama pobreza; Santo Inácio de Loyola, que era soldado do rei espanhol e buscava as glórias do mundo e se tornou soldado de Deus.

Entre tantos casos citaríamos Afonso de Ratisbone. Judeu de nascimento, é convicto, entrou para a Santa Igreja, por obra e graça da Santíssima Virgem. Sua conversão é narrada neste número e mostra o papel de Nossa Senhora na conversão dos pecadores.

Infelizmente, hoje em dia, muitos aboliram a palavra conversão de seu dicionário. Querem acabar com o carisma missionário da Igreja, dizendo que as outras "religiões" são boas pois "falam de Deus".

Temos certeza que essa idéia não vencerá e que em breve toda a humanidade pertencerá à Igreja Católica, realizando-se as palavras de Nosso Senhor pelas quais haverá um só Rebanho e um só Pastor.

Que Nossa Senhora apresse esta hora e que todos sejamos apóstolos da conversão da humanidade é o nosso desejo e a nossa oração.



"TODO O QUE SE SEPARAR DA IGREJA CATÓLICA, EMBORA SEJA BOA A SUA VIDA, NÃO ALCANÇARÁ NUNCA A VIDA ETERNA" (Santo Agostinho)



OU VOCE VENCE O PECADO OU ELE O DERRUBA

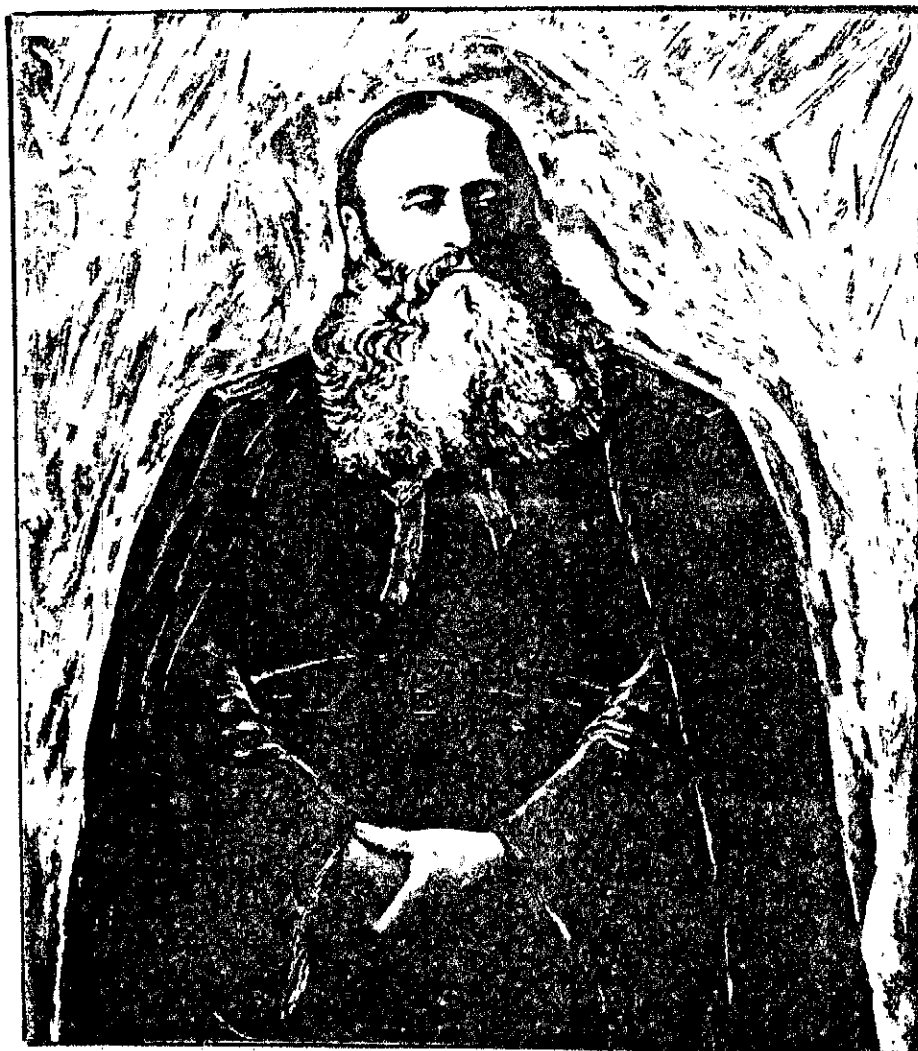
Certo dia, uma religiosa sabendo que São Clemente Maria Hofbauer poderia morrer logo, exclamou: "que desgraça". Ao que o Santo retrucou: "desgraça é só o pecado". Sim o pecado é a desgraça, porque ofende a Deus e se for mortal, nos faz merecedores do inferno (e portanto sujeitos a sermos para sempre inimigos de Deus). Além do mais o pecado é como uma bola de neve que aumenta sempre em número e maldade.

Em outras palavras ou você acaba com os pecados de sua vida, ou eles o dominarão por completo, fazendo de você, um escravo do demônio (se é que já não o fizeram). Não importa o que os outros digam, não importa a luta que vai lhe custar, você precisa vencer o pecado, precisa exterminá-lo de sua vida. Ou será que você é covarde, e não tem coragem de domar suas paixões, seus defeitos, sua vaidade, seus vícios?

Eu julgo que não, e por isso estou lhe escrevendo estas linhas, para que você, com a mesma obstinação de um domador, de cavalos bravios, dome seus instintos, dome sua maldade e vença o pecado. Se você não fizer isso o pecado vencerá você e o derrubará, para sempre.

Comece a luta hoje, não deixe para amanhã. E, com auxílio de Maria, Refúgio dos pecadores, você sairá vencedor.

"A GUERRA PROCEDE DO PECADO; A PAZ SÓ PODE ENRAIZAR-SE PELA CONVERSÃO DOS CORAÇÕES"
(Jacques Leclerc)



AFONSO RATISBONNE

A HISTÓRIA DE UMA CONVERSÃO

Parece que falar em conversão é "fora de moda"... Converter-se, abandonar a mentira, para aderir à Santa Doutrina, como tudo isso parece ultrapassado hoje em dia, quando o que mais se fala nos ambientes ditos católicos é "diálogo", "ecumenismo", "tolerância",...

Vamos imaginar um caso: que aconteceria se, por exemplo, um jovem intelectual judeu quisesse hoje em dia se converter ao catolicismo, e manifestasse isso nos mesmos ambientes ditos católicos? Que resposta ele obteria?

O leitor sabe. Não é verdade que muito provavelmente alguém diria ao moço que sua conversão não era necessária? Para que conversão, numa época que considera todas as "religiões" iguais? Se todas as manifestações religiosas são igualmente boas, que erros o convertido iria abandonar? Assim, o mais provável é que o nosso jovem judeu seria

instado a continuar em sua "religião", e nela trabalhar para a "Paz", a "liberdade", a "igualdade", a "fraternidade", etc., etc.

Nós de "O Desbravador", não pensamos assim. Afirmamos que há uma única Religião verdadeira, a Católica Apostólica Romana, e que fora dela não há salvação. Assim, para o não-católico consciente do que ensina a Santa Igreja, a conversão é de uma necessidade absoluta para salvar a alma, e entrar no Céu.

Esse pensamento, que nada mais é do que a doutrina que a Igreja ensinou e repetiu durante vinte séculos, irá certamente causar arrepios de horror em muita gente: "Como! Então é possível que haja fanáticos tão desbragados que ainda acreditem nisso! Que horror! Que atraso!"

Mas nós não nos importamos com esses ataques. Para que dar importância

a isso, se sabemos que a Santíssima Virgem tem a mesma opinião que nós?

Sim, caro leitor progressista. É a própria Santíssima Virgem que afirma a necessidade da conversão, como vemos a seguir na bela história de Afonso Ratisbonne.

Afonso Ratisbonne era um judeu de uma rica família de Estrasburgo. Vivia para gastar o seu dinheiro e se divertir. Numa de suas viagens decidiu passar uns dias em Roma, por turismo, e nessa cidade foi procurar um seu amigo protestante, Gustavo de Bussiêres.

Seu amigo não se encontrava em Roma no momento. Mas por um engano de informação, Ratisbonne foi bater à porta do irmão de Gustavo, o barão Theodoro de Bussiêres, fervoroso católico convertido do protestantismo. Os dois não se conheciam, e passaram a entabular uma conversa por mera formalidade, trocando impressões de viagem.

A certa altura, o barão relatou a sua conversão, e convidou Ratisbonne a se tornar católico também. A resposta, seca, acompanhada por um sorriso de desdém, foi: "nasci judeu, e judeu hei de morrer".

Então ocorreu ao barão de Bussiêres uma idéia extraordinária, quase uma loucura: pediu àquele judeu que acabara de conhecer que aceitasse e promettesse levar consigo uma pequena medalha milagrosa.

A princípio, o judeu recusou a oferta, surpreso e indignado. Depois, entre risos e deboches, que raiavam à blasfêmia, tomou a medalha e a colocou no pescoço, caçoando: "pronto! Sou agora um católico romano!"

O barão respondeu: "Não é tudo. Quero ainda desafiá-lo a rezar, de manhã e à noite, o "Lembraí-Vos".

"Que vem a ser isso? Por favor, chega de tolices!"

Mas, diante da insistência, acabou copiando a oração, e se despediu. Era a tarde de 19 de janeiro de 1842.

No dia seguinte, o barão se encontrou com Ratisbonne na rua. Ia à igreja de Santo André delle Fratte dar um recado a um religioso, e convidou Ratisbonne a que o acompanhasse. O jovem israelita aceitou o convite, entrou com o barão na igreja e ficou aguardando enquanto este procurava o religioso. Depois de dois ou três minutos de espera, passou a caminhar pelo templo, por curiosidade...



De repente, tudo lhe pareceu sumir de vista. Em uma capela lateral, uma visão deslumbrante lhe prendia a atenção: uma Senhora Majestosa, mais brilhante que o sol, com uma roupa alvíssima e um manto azul sobre os ombros, estava lá, com os braços estendidos para ele.

Sem saber como, Ratisbonne se sente transportado aos pés da aparição. Tenta levantar a cabeça, mas a Senhora com sua mão faz com que ele novamente a baixe. E ele fica contemplando aqueles pés que pisam suavemente sobre as toalhas do altar, e aquelas mãos que irradiam uma luz ardente que lhe parece penetrar o coração.

Foi assim, ajoelhado e perdido no Êxtase, que o barão de Bussiêres o encontrou. Toca-lhe os ombros, chama-o pelo nome, e ele não se move. Assustado, o barão lhe grita: "que tem você? Que lhe aconteceu?" Então, levantando-se e abraçando seu amigo em meio às lágrimas, Ratisbonne fala: "leve-me a um sacerdote, e lhe contarei o que aconteceu. Tive a alegria de A ver!... Não me falou, mas entendi tudo..."

O barão o acompanha ao convento de Gesù, onde diante do padre Villefort, relata a graça recebida, repetindo: "sei tudo, entendi tudo, quero ser batizado".

Com efeito, sua instrução religiosa era completa. Tentaram lhe explicar

os Mistérios da Fê, e ele, impaciente, dizia: "já sei...". A Senhora dos Céus' havia sido a sua Catequista.

Por ordem do Papa Gregório XVI, o batismo solene de Ratisbonne se fez na semana seguinte. A igreja estava superlotada por uma multidão ávida de contemplar o jovem israelita que a Santíssima Virgem havia conduzido até os pés da Cruz.

O oficiante, Cardeal Patrizi, no meio da cerimônia submete o neófito a uma prova inesperada: sendo público que o jovem havia blasfemado do Nome de Jesus, ordena que ele faça um ato de expiação beijando o solo, o que Ratisbonne faz sem pestanejar.

Segue-se um cortejo triunfal até o batistério. Que espetáculo! O barão de Bussières, protestante convertido, conduzindo um judeu ao seio da Igreja Católica! E que judeu! Um jovem ainda ontem ímpio e blasfemador, agora dócil às Leis da Igreja, com um porte de príncipe e um olhar de rei!

Ao batismo solene, seguiu-se o Santo Sacrifício da Missa. No instante supremo da Comunhão, Ratisbonne estava de tal forma enlevado que foi necessário ampará-lo no caminho para a Santa Mesa. A cerimônia terminou com um "Te Deum" solene.

Ratisbonne compreendeu que Nossa Senhora queria dele algo mais que o batismo. Sua conversão o levará a romper o noivado, separar-se da família, e ingressar ainda em 1842, como noviço na Companhia de Jesus. Lá irá permanecer por dez anos, até que, com o consentimento formal do Papa Pio IX e de seus



Lembrai-vos

Lembrai-Vos, ó piíssima Virgem Maria, de que nunca se ouviu dizer que algum daqueles que tivesse recorrido à vossa proteção, implorado a vossa assistência, reclamado o vosso socorro, fosse por Vós desamparado. Animado eu, pois, de igual confiança, a Vós, Virgem entre todas singular, como a Mãe recorro; de Vós me valho, gemendo sob o peso dos meus pecados, e me prostro a vossos pés. Não desprezeis minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus humanado, mas dignai-Vos de as ouvir propícia e de me alcançar o que Vos rogo. Amém



A ORAÇÃO QUE O BARÃO DE BUSSIÈRES
FEZ AFONSO DE RATISBONNE ESCREVER
E R E Z A R

superiores irá se unir aos padres do Sion, congregação religiosa destinada à ...CONVERSÃO dos judeus.

Em 1884 o padre Ratisbonne faleceu em Jerusalém.

Os que assistiram a seus últimos momentos atestam que, antes de expirar, ele se ergueu do leito num êxtase luminoso que transformou de modo indizível o seu rosto fatigado. A Rainha do Céu viera buscar o seu filho convertido.

Conversão...Mudança do rumo de vida, em direção à única Verdade...Abandono do vício, da preguiça, da vidinha, para servir a Deus...

O LEITOR NÃO CONHECE ALGUÉM QUE ESTEJA PRECISANDO SE CONVERTER?

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, amável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP

"NÃO OFENDAM MAIS A DEUS, NOSSO SENHOR, QUE JÁ ESTÁ MUITO OFENDIDO"
(Nossa Senhora em Fátima)

Quando será minha vez?



Um dia desses, como que ao acaso um velho advogado resolveu abrir o seu velho álbum de fotografias, e ao folhear as diversas páginas contendo fotos amareladas, uma especialmente lhe chamou a atenção: a da formatura do ginásio.

Quatorze anos tinha ele então. Cinquenta já se passaram. E, qual não foi seu susto quando começou a examinar os rostos ali contidos.

"O Marcelo, pobre Marcelo! No dia da formatura já estava com os dias contados. Nem um mês depois a tuberculose o levou". "E o Paulo, coitado, nas férias que se seguiram à formatura morreu afogado". "Eu nem me lembrava mais deles".

"Ali está o "milionário", nós assim o chamávamos porque ele dizia que um dia seria rico. Realmente o foi. Hoje os netos usufruem a fortuna que ele amealhou". "Epa, esse é o mais famoso de nossa turma. Chegou ao cargo de governador do estado, mas não encerrou o mandato. O câncer o levou antes".

"Da primeira fila somente dois ainda estão vivos. Da fila do meio nenhum, na verdade quase todos morreram. Que triste realidade, mas que realidade! Parece que a lei de todos nós foi e continua sendo a morte. Curioso! Quanto desejo de vida havia entre nós e no entanto parece que ela foi se exaurindo de nosso meio".

"Eu me lembro bem daquele ali em cima à esquerda. Vivíamos em uma época anti católica, e ele, já contaminado por tais idéias, disse no dia da missa de formatura que seria a última que ele assistiria na sua vida. E, em verdade, assim o foi. Uns meses depois, ele morreu assassinado num antro de perdição.

"Procuro vida, mas quase só vejo a morte. Aliás eu já me aproximo dela. Esperanças na vida já não tenho. Recordações felizes, quase não existem. Como a vida passou rápido. E como a aproveitei

pessimamente. Vivi uma existência pecaminosa. O dinheiro se foi, as "amizades" sumiram, juntamente com o dinheiro. A juventude de há muito se foi. Os prazeres deixaram somente um gosto amargo".

"Tinha razão o velho padre que celebrou a nossa missa de formatura. Lembrou-me como se fosse hoje. Ele disse que os sonhos, os prazeres e as ilusões são fugazes e passam mais breve que um sopro de vento, mas - disse ele - uma coisa haveria de durar, se fossemos fiéis: o amor a Deus. Segundo ele, se tivéssemos uma vida reta seríamos felizes nessa vida, teríamos uma morte serena e pela eternidade possuiríamos uma felicidade que nada nesse mundo pode comprar. A maioria dos colegas que naquele dia se formaram riu de suas sábias palavras, julgando que eram onipotentes. Pobres coitados. Hoje, somente hoje, vejo que o padre tinha razão. Vejo isso tarde, mas é melhor ver tarde do que nunca".

E assim fazendo o velho senhor terminou sua breve viagem de volta ao dia de sua formatura, tão breve como fora breve sua vida, que tão rápida passou.



UM DIA UM ANÚNCIO COMO ESSE COMUNICARÁ O SEU FALECIMENTO. ESPERAMOS QUE ENTÃO A MORTE O ENCONTRE NA GRAÇA DE DEUS. SE FOSSE HOJE VOCÊ ESTARIA PREPARADO PARA ELA?

É LOUVÁVEL
TOMAR ARMAS
CONTRA
OS FAUTORES
DO MAL

Bula dirigida pelo Santo Padre Celestino III a D. Sancho I de Portugal, a respeito de D. Afonso XII de Leão, em 10 de abril de 1197:

"Celestino, Bispo, servo dos servos de Deus. Ao caríssimo filho em Cristo, o Rei de Portugal, saudação e benção apostólica. Como pelos sagrados canones seja cominada igual pena aos autores e aos fautores do mal, e não seja menor desprezo impugnarem a Fé católica os que se têm por cristãos, por que seria se a deixassem, ou a perseguissem e adotassem a superstição dos bárbaros, pareceu-Nos que não devíamos faltar com o favor apostólico à petição que fazeis, de que a vós e a todos os que fizerem guerra ao Rei de Leão sejam concedidas as mesmas indulgências que a Santa Sé Apostólica tem outorgado aos que militam contra os infiéis e defendem a Cristandade de Espanha, porquanto ele tem tomado a sua conta a defesa dos mesmos infiéis e em companhia dos mouros luta con-

tra os cristãos. Nós, respeitando vossa real petição e concedendo pelo teor das presentes a vós e a todos os que fizerem guerra ao dito Rei, enquanto permanecer em sua pertinácia, as graças que são concedidas aos que passam à guerra de Jerusalém, ordenamos mais que todas as terras que vós ou outrem qualquer ganhades àquele Rei enquanto for contumaz, fiquem livremente a quem as ocupar, sem mais se devolverem ao senhorio do mesmo Rei. Portanto a nenhuma pessoa seja lícito infringir ou contrariar temerariamente esta bula de indulgência; e se alguém se atrever a fazê-lo, saiba que há de incorrer na indignação de Deus todo poderoso e dos bem aventurados S. Pedro e São Paulo, Seus Apóstolos. Dada em São João de Latrão, a 4 dos idos de Abril, no ano sétimo do nosso pontificado".

CELESTINO III

São Francisco Xavier, apóstolo das Índias

"Durante o século XV — observa Rohrbacher — enquanto um mau monge, Lutero, pervertia a metade da Alemanha, um santo religioso convertia grande parte da Índia e do Japão". São Francisco Xavier, sacerdote da Companhia de Jesus, confessor, apóstolo das Índias, celeste padroeiro do Sodalício e da Obra de Propagação da Fé, e de todas as Missões. Famoso pela conversão dos gentios, pelos seus carismas e milagres (do "Martirologio Romano").

DE NOBRE FAMÍLIA

Francisco nasceu a 7 de abril de 1506, de grande nobreza, no castelo Xavier, na Navarra, a oito léguas de Pamplona.

Enquanto os irmãos só aspiravam às distinções na profissão das armas, Francisco, embora possuísse todos os predicados para nela brilhar com todo o esplendor, dedicava-se mais ao estudo.

Curso tudo quanto se lhe podia ensinar em Navarra, com a maior brevidade e admirável distinção. Seus pais secundaram suas prodigiosas disposições, mandando-o para a Universidade de Paris, na época o ponto de convergência dos estudantes nobres de toda Europa.

Dele se dizia, que "nunca estudante algum conseguira, em Paris, tanto com tanta facilidade".

Amável, belo, de porte elegante, ágil em seus ademanes, distinto em suas maneiras, bastava vê-lo para se reconhecer nele a nobreza de sua origem. Sua admirável inteligência, a sua paixão pelo estudo, as brilhantes qualidades do seu espírito, davam-lhe uma incontestável superioridade sobre todos os rapazes de sua idade.

Foi em Paris, no colégio de Santa Bárbara, que conheceu o compatriota Santo Inácio de Loyola, que o atraíu para o serviço de Deus com as célebres palavras.

— De que serve ao homem ganhar o universo, se vier a perder o sua alma?

Logo se tornou discípulo e companheiro inseparável de Santo Inácio. Sob a direção de tão hábil mestre, fez, em pouco tempo, muitos progressos na vida espiritual, tanto que, por mais de uma vez, enquanto contemplava as coisas divinas, tinha o corpo elevado no ar. Isso aconteceu mesmo diante do povo, algumas vezes, quando da celebração da santa missa. Graças tão extraordinárias eram recompensa de suas mortificações.

Nunca, até conhecer Santo Inácio, o elegante Francisco conseguira ver uma úlcera. Tinha por esta espécie de doença um tal horror instintivo, que o fazia fugir imediatamente. Agora, está transformado. Ao entrar no hospital dos incuráveis, em Veneza, ouviu falar de um doente com uma úlcera tão repugnante, que era necessário uma coragem sobrehumana para se poder aproximar dele. O semblante de Francisco irradiou-se de alegria. Era chegada o momento de triunfar de si mesmo para dar um passo mais na senda da virtude, segundo a máxima de seu santo amigo.

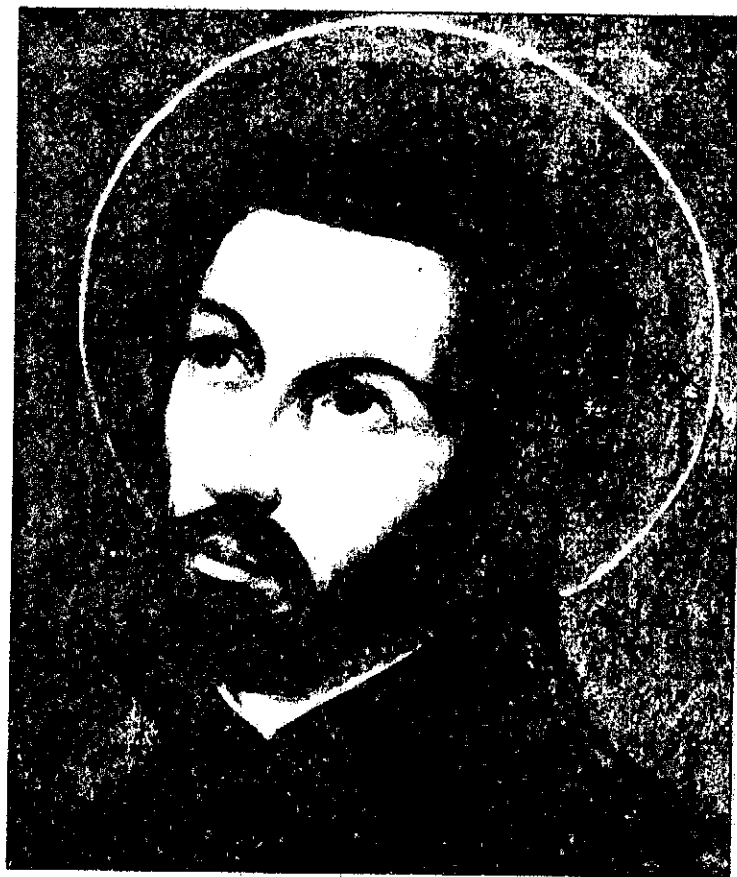
Xavier cai de joelhos ao lado do doente, abraça-o carinhosamente, fala-lhe de Deus, consola-o e anima-o... Descobre imediatamente o membro ulcerado... A repugnância cresceu!... Porém o jovem Santo quer triunfar a todo preço, porque sabe que o combate se dá sob as vistas de Deus!

Aproxima o seu belo rosto do membro purulento e empalidece... a natureza revolta-se... Xavier sente-se desfalecer... Apressa-se, por isso, a levar os seus lábios para a hedionda chaga! Beija-a! e para ir mais longe... chupa-a!!!

Deus esperava esta última vitória! Xavier considerava-se então mais feliz por ter triunfado de si, do que havia sido até ali pelos seus brilhantes feitos do mundo.

AINDA MAIS, SENHOR!

Uma noite, num hospital de Roma, ouviram-no gritar "Ainda



Retrato de Francisco Xavier, o grande missionário da Índia.

mais, Senhor! ainda mais!" Embora se insistisse para que explicasse o motivo dessa exaltação, preferiu manter o silêncio. Mais tarde, antes de partir para as Índias, contou o segredo ao seu amigo Simão Rodrigues:

"Vi então, se em sonho ou acordado, Deus o sabe, tudo quanto devia sofrer pela glória de Jesus Cristo. Nosso Senhor deu-me naquele momento tamanha avidez de sofrimentos, que os que me apresentavam me pareciam insignificantes e eu ardentemente desejava mais. Era esta exaltação da minha alma que me fazia gritar com transporte: Ainda mais! Ainda mais! E espero que a divina bondade me concederá nas Índias o que me fez ver em Itália, e que os ardentes desejos que me inspirou ao coração serão imediatamente satisfeitos!"

São Francisco Xavier não comia carne, não bebia vinho, raramente fazia uso de pão que levasse fermento, alimentando-se das coisas mais triviais. Às vezes, passava dois ou três dias sem alimento algum, absolutamente. Flagelava-se até o sangue com disciplinas de ferro, e não dormia sendo poucas horas, sobre a terra.

Foi com essa vida santa e austera que se preparou para as futuras funções de apóstolo, quando, a pedido do rei de Portugal, o Papa Paulo III o enviou às Índias, com a autoridade de nuncio apostólico.

Por mais de uma vez, enquanto falava numa só língua, cada nação o ouvia na sua própria. Percorria inumeráveis províncias, sempre a pé e descalço. Em dez anos somente, levou ele a fé a povos cuja extensão era de mais de três mil léguas. Calcula-se que no decurso de seu apostolado, desde a sua partida de Paris para Veneza, até a morte, o nosso Santo percorreu mais de trinta e cinco mil léguas. Ou seja, várias vezes o giro ao globo terrestre!

Convertiu centenas de milhares de homens. Batizou reis e príncipes incontáveis. Deus autorizava suas pregações pelo dom da profecia e dos milagres.

BIBLIOGRAFIA: J. M. S. DAURIGNAC, "S. Francisco Xavier, Apóstolo das Índias", Livraria Apostolada da Imprensa de Porto, 1959; ROHRBACHER, "Vida des Saints", DOM GUERANGER, "L'Année Liturgique".

"O BOM DEUS É TÃO SOLÍCITO EM CONCEDER-NOS O PERDÃO QUANDO LHO PEDIMOS, QUANTO UMA MÃE ESTÁ PRONTA PARA RETIRAR SEU FILHO DO FOGO". (S. Cura D'Ars)